

ANOZERO'24 BIENAL DE COIMBRA
PROGRAMA CONVERGENTE

ANOZERO ÁGORA

Curadoria Nelson Ricardo Martins

Liberdade e Fantasia
13 a 18 de maio

PERFORMANCES . SITE-SPECIFIC . AÇÕES URBANAS .
VIDEOINSTALAÇÕES . PALESTRAS. VÍDEOS

RUA VISCONDE DA LUZ, 23, COIMBRA
13-18 MAIO/MAY, 14:00-19:00

LIBERDADE E FANTASIA

"Anozero Ágora Liberdade e Fantasia" procura, através de múltiplas linguagens entrelaçadas com expressões fronteiriças, promover o debate sobre as configurações que estabelecem zonas restritas para atuações rizomáticas no campo das artes visuais contemporâneas. Neste contexto, a liberdade se apresenta como engodo, uma fantasia na qual compartilhamos sem questionar.

Num campo engessado, circunscrito por regras excludentes e poderes exacerbados, torna-se fundamental a absorção de repertórios associados a práticas artísticas periféricas, historicamente marginalizadas. Mulheres, imigrantes, quilombolas, artistas populares, negros, comunidade LGBTQIA+ e povos originários. O projeto prioriza a expressão dessas vozes. Somos resistência em um mundo atravessado por dispositivos massivos de controle, criados para a manutenção do status quo, em um movimento crescente marcado pela intolerância, egoísmo e falta de empatia com aqueles que não se enquadram.

Pensar a liberdade implica refletir sobre como agimos em relação ao outro. De que forma exercemos e somos afetados pelo poder. Precisamos compreender os fragmentos fascistas que ocupam os nossos corpos. Devemos questionar até que ponto oprimimos pelas nossas condutas, frequentemente envolvidas por discursos frágeis que flutuam na linha tênue da violência, da discriminação, da exclusão. Sejamos radicais, façamos do cotidiano uma reflexão profunda. O inimigo será sempre o fascismo, que muitas vezes se aloja subtilmente na forma de agir dos mais "iluminados". A liberdade só será possível quando cada um de nós se scanear em busca das suásticas que atravessam a nossa alma. Michel Foucault, no texto "Introdução à vida

não-fascista", afirma: "Como evitar tornar-se fascista mesmo quando (sobretudo quando) se acredita ser um militante revolucionário? Como libertar o nosso discurso e as nossas ações, os nossos corações e os nossos prazeres do fascismo? Como expulsar o fascismo que está incrustado no nosso comportamento? Os moralistas cristãos procuravam os traços da carne que estariam alojados nas dobras da alma". Não devemos fazer concessões ao fascismo que paira sub-reptício, fragmentado. O poder define a nossa maneira de agir com os outros e conosco mesmos.

O projeto configura-se a partir de duas vertentes disruptivas na costura do seu emaranhado conceptual. A primeira consiste na pulverização da curadoria das obras em vídeo através da colaboração de quatro curadores(as), enquanto a segunda promove a ruptura relacional entre o espectador e a obra, uma vez que a sua estrutura nuclear desenrola-se num espaço leigo. A dessacralização da experiência artística desarma e amplia a absorção das propostas. Não nos encontramos num centro cultural ou numa galeria de arte. Trata-se de uma casa em obras. Um espaço-corpo ligado à difusão de uma ampla gama sensorial atravessada por realidades díspares. Instaure-se no seio do processo uma ambiência transnacional fluida através da performance, vídeo, site-specific e ação urbana.

"Anozero Ágora Liberdade e Fantasia" ocorre no âmbito do Anozero'24 Bienal de Coimbra, sendo a interface com a cidade realizada através de movimentos que se fundem por fronteiras vibracionais, gerando o experimentalismo como instância reflexiva. Navega-se por tramas arquiteturais que desembocam em ações transversais.

Nelson Ricardo Martins (curador)

PERFORMANCES . SITE-SPECIFIC . AÇÕES URBANAS . VIDEOINSTALAÇÕES PALESTRAS

performance

CORPOS OUTROS COM DISPOSITIVOS DE ALTERIDADE, 2024

JORGE CABRERA

O outro é o elemento que nos completa enquanto seres em transcendência. É a chave dos processos de libertação em contextos de diversidade e o caminho para uma ancestralidade universal.

SEG. 13/05 às 18h00

Local: Rua Visconde da Luz, 23

performance

EXPURGAR A MELANCOLIA "NEXT STOP IS YESTERDAY" "HALF A STEP FROM HOME", 2024

ANTÓNIO OLAIO

Os títulos das canções que António Olaio traz para esta performance refletem uma postura melancólica diante da vida. Expressões como "Next Stop is Yesterday" e "Half a Step from Home" parecem transmitir um pessimismo crônico. Contudo, isso é arte, ou seja, uma forma de dizer que tudo isso é verdade, mas não é. É também ficção, ou melhor, artifício. Assim como um poeta fingidor (como Fernando Pessoa, é claro). Trazer a tristeza para o reino da fantasia, ensaiar ter a liberdade de expulsar a tristeza para o reino da fantasia. Desterrar a tristeza para uma ilha longínqua e imaginária que chamaremos de fantasia. (canções criadas em colaboração com o pianista Manuel Guimarães)

SEG. 13/05 às 19h00

Local: Rua Visconde da Luz, 23

videoinstalação

WITCH COMES, WITCH GOES, 2024 SILVESTRE CORREIA

Aqui representada está Herodias, um ser anti-divino que carrega consigo uma elegância que somente os verdadeiramente maquiavélicos guardam. Omnipresente, o seu olhar é intimidante e severo. Nua, aguarda em lugares sem nome, flutuando no vazio.

SEG-SEX 13/05 a 18/05

Das 14h00 às 19h00

Local: Rua Visconde da Luz, 23

videoinstalação

SUSPENSO, 2024 RAPHAEL MEDEIROS

O trabalho projeta um universo onírico de memórias escondidas e ficções narradas.

SEG-SEX 13/05 a 18/05

Das 14h00 às 19h00

Local: Rua Visconde Luz, 23

site-specific

COMPOSIÇÃO DE UMA IDEIA INTERIOR NUM PEQUENO SEGUNDO ANDAR, 2024

ÁDRIAN MONTENEGRO

Instalação in-situ a partir de escolhas e associações com objetos de materiais e resíduos derivados de trabalhos na construção.

SEG-SEX 13/05 a 18/05

Das 14h00 às 19h00

Local: Rua Visconde da Luz, 23

ação urbana

DRIBLANDO A LIBERDADE, 2024 ÉLIA RAMALHO

A artista percorre a rua de forma imprecisa, carregando uma bola com os pés e praticando dribles nos transeuntes que se incorporam involuntariamente à ação. O seu corpo molda-se às estruturas que flutuam num tempo-espaço suspenso. A bola da performance é um objeto criado pelo artista visual Felipe Barbosa.

TER. 14/05 às 15h00

Local: Portagem

ação urbana

ANTIARTE EM MOVIMENTO: EXPERIMENTOS PERFORMATIVOS NAS RUAS DE COIMBRA ÍRIS FARIA

Ação realizada nas ruas da Baixa de Coimbra, como desdobramento da residência/oficina, realizada na Casa da Esquina com imigrantes de diversos campos artísticos. Idealizada pela curadora Iris Faria Vega, serão experienciadas performances no espaço público, mediadas pelo pensamento transversal de artistas como Hélio Oiticica, Lygia Clark e Grada Kilomba. Carnavalizar o estático. Desbundar o que é rotina. Festejar o que não é bonito. Sambar com o que machuca. Desfile e tropeçar nas possibilidades dos amanhãs.

QUA. 15/05 às 16h00

Local: Em frente ao Edifício do Chiado

SEX. 17/05 às 15h00

Local: Rua Visconde da Luz, 23

videoinstalação**HISTÓRIA DEL ABUELO, 2009**

DIANA RIESCO-LIND

A "História del Abuelo", da artista indígena peruana Diana Riesco-Lind, aborda temas de origem, influência e exploração de ideias em torno da migração, tradição oral e familiar. É uma videoinstalação de natureza narrativa que busca criar paralelos familiares e geracionais. Nas palavras da artista: "A história gira em torno de meu avô, Harry Lind, contada pela minha avó quando éramos crianças, antes de dormirmos. Harry Lind nasceu em Gotemburgo, Suécia, em 1904. Ele deixou a Suécia durante a Grande Depressão e foi para a América do Sul. Ao chegar à América do Sul, em Buenos Aires, Argentina, ele seguiu para o Chile, Bolívia e, finalmente, Peru, onde se apaixonou pela Amazônia e seu povo. A história desenrola-se através da narrativa da minha avó, que escolheu o momento do seu casamento como ponto final. Minha avó Elsa tenta ser o mais fiel à narração contada a ela diretamente por meu avô Harry na velhice".

SEG-SEX 13/05 a 18/05**Das 14h00 às 19h00****Local: Rua Visconde da Luz, 23**

PALESTRAS

palestra**AMINA BAWA****AFRONTOSAS - Somos os sonhos impossíveis da nossa ancestralidade**

Somos os sonhos impossíveis da nossa ancestralidade. A palestrante abordará o coletivo do qual faz parte e como a sua criação foi fundamental para alterar e adequar as dinâmicas dos artistas imigrantes em Portugal.

TER. 14/05 às 18h30**Local: Rua Visconde da Luz, 23****ação urbana****APESAR DE VOCÊS, 2024**

FELIPE BARBOSA E ROSANA RICALDE

Livros que exaltam regimes ditatoriais ou que retratam figuras proeminentes desses regimes são recortados em tiras e atirados de cima da janela da casa localizada na rua Visconde Luz, evocando os festejos do carnaval.

QUI. 16/05 às 15h00**Local: Rua Visconde da Luz, 23****Ação urbana****RIMA, MÉTRICA E ORAÇÃO: DA CANTORIA DE VIOLA À ESCRITA DO CORDEL: UM PASSEIO PELA POESIA NORDESTINA, 2024**

TIAGO DE SOUZA E JEFFERSON FELIPE

A história do cordel como linguagem cultural criada no nordeste brasileiro, através de poesias, cantorias e bate-papo.

SEX. 17/05 às 20h00**Local: Rua Visconde da Luz, 23****palestra****LUIS LOMENHA****O novo audiovisual brasileiro**

O novo cinema negro brasileiro representa uma expressão rica e diversificada dentro da indústria cinematográfica mundial, abordando questões profundas de identidade, racismo e representatividade. O Brasil, como o segundo maior mercado de várias plataformas de streaming, juntamente com os Estados Unidos, tem testemunhado um movimento crescente liderado pelo cinema negro, que está pressionando por mais diversidade nas telas.

QUA. 15/05 às 19h00**Local: Rua Visconde da Luz, 23****performance****ÁLBUM DE FAMÍLIA, 2024**

EDICLEISON FREITAS

Converter memórias. O materno. Uma herança. O paterno. Uma passagem. O fraterno. Costurar narrativas.

SÁB. 18/05**Das 15h00 às 18h00****Local: Rua Visconde da Luz, 23****palestra****PATRÍCIA VIEIRA****Arte e cinema amazônicos contemporâneos**

Investigadora Sênior no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra. As suas áreas de investigação são Literatura e Cinema Ibéricos e Latino-Americanos, Estudos de Utopia e Humanidades Ambientais. Publicou diversos livros, entre os quais se destaca: "Estados de Graça: Utopia na Cultura Brasileira". É a principal investigadora no projeto ECO - Animais e Plantas em Produções Culturais sobre a Bacia Amazônica, financiado pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC).

QUI. 16/05 às 18h30**Local: Rua Visconde da Luz, 23**

VÍDEOS 13/05

1ª SESSÃO 13/05 14:00 às 16:00

2ª SESSÃO 13/05 16:00 às 18:00

Rua Visconde da Luz, 23

FI DE QUEM? | CINE BARRANCO

3'38" / 2021

Direção, roteiro, narração e animação: *María Clara Almeida*

Direção e Produção: *Karla Vaniely*

O filme "Fi de quem?" trata de um acontecimento comum no interior, frequentemente discutido entre os mais idosos. O Cine Barranco é um coletivo de cinema de Januária, no Sertão de Minas Gerais, Brasil. A existência do coletivo é motivada pelo estímulo à produção, acesso e regionalização do audiovisual barranqueiro.

IMPROVISO

4'22" / 2013

Concepção: *David Magila*

Vinte sacos de areia repousam sobre o chão duro de uma praia deserta, numa tentativa que se desenha fracassada, desde logo, caso os volumes tenham a função de servir para resguardar alguém (ou algo) das intempéries do mar. E o oceano predomina, impõe-se, com vagas ruidosas, incessantes, brutais.

BREAKING E SUAS EXPRESSÕES

2'14" / 2014-2017

Concepção: *Sarara*

O vídeo revela a potência de corpos periféricos em movimento.

PODE IR

2'19" / 2018

Concepção: *Lia do Rio*

O trabalho utiliza a paisagem e os seus elementos para falar de questões espaço-temporais referentes ao ser humano em suas buscas e indagações.

LAMENTO DE FORÇA TRAVESTI

4'46" / 2021

Direção: *Renna Costa*

Roteiro: *Thiago das Mercês*

Ser uma pessoa trans e travesti no Brasil é um ato de resistência diária; estar viva e permitir-se sonhar é necessário. Num agreste futurista, um grupo de travestis cria o seu próprio reduto. Do barro criam os seus corpos-territórios, evocam a força do fogo das suas ancestralidades, celebram as suas existências e sonham.

CORPO PORTO

5'30" / 2016

Concepção: *Cristiana Nogueira*

Enunciação de uma ausência, vidas nos portos, vidas de distâncias que se medem em tempos orgânicos, tempos do ar, do rio e do mar. Escrevem-se cartas para um tempo destino, o eterno destino de sempre levar o peso da presença e da ausência do outro - cartas/corpos de in/comunicabilidade, portos/corpos de im/possibilidades. Obra realizada com professores, estudantes e artistas em Macapá. Participou do Festival Ruido.Gesto Ação & Performance/corpoacorpo, RS,

ARMA FRIA

3'09" / 2022

Concepção: *Iah Bahia*

No vídeo "Arma Fria", Iah Bahia segura um bloco de gelo. Na incômoda transferência de calor entre suas mãos e a água em estado sólido, molda uma quase pistola que se desfaz em gotas enquanto torna dormente a empunhadura performada pela artista. (Trecho do texto de Clarissa Diniz para a exposição Envolvimentos Reversíveis, ou além do que o horizonte alcança).

JAGUAMÉRICA

2' / 2021

Direção, fotografia, trilha sonora e

montagem: *Bako Machado*

Narrador: *Evandro Lunardo*

Animação-poema de colagem surrealista que acompanha a jornada de uma onça mecanizada por diferentes paisagens, do Sertão aos Andes, transformando-as num "Continente Jaguar" - universo mítico que se funde ao universo indígena através do poema Jaguamérica, de Micheliny Verunshk.

PISANDO EM OVOS

2'31" / 2022 - 2024

Concepção: *Ju Granja*

Ju Granja realiza a montagem da instalação "Pisando em Ovos" com a apresentação de um texto narrativo que propõe abordar de forma subjetiva questionamentos sobre natalidade e direitos étnico-raciais iguais.

CRUZA

2'07" / 2020

Concepção: *Ygor Landarin*

Pode ser que um dia encontres um lugar para fincar todas as raízes que carregas nas mãos, pode ser também que esse lugar resida em alguém ou algo. (Trecho do texto de Bruno Portella).

CERKA

10'27" / 2021

Concepção e Performance: *Renna Costa*

Direção e Roteiro: *Renna Costa e Thiago das Mercês*

A cerca priva. A cerca separa. A cerca isola. A cerca mata. Corpo travesti enquanto corpo-território. Direitos negados, corpos privados, de afetos, de amores, de direitos, objetificados. Quais são as cercas invisíveis que isolam os nossos corpos? Quais limites são impostos a nós?

SOBRE SILÊNCIO E CASTRAÇÃO

2'44" / 2017

Concepção: *Ygor Landarin*

Ygor Landarin manuseia fios de novelo cor-de-rosa na construção de um organismo-escudo para se proteger. Segundo o artista, "silêncio e castração aborda o passado, fala de um período em que comecei a recordar acontecimentos da minha infância e adolescência que me privaram de entender a minha sexualidade, o meu corpo bicha. Esta pele que me esconde é uma analogia à opressão que me cobria, que impregnava os meus atos até aos dias em que iniciei o meu processo de aceitação e resistência".

O SOM DO SERTÃO | CINE BARRANCO

11'24" / 2021

Direção: *Gleydson Mota*

Dentre os vários sons do Sertão existe o da rabeca, instrumento confeccionado artesanalmente por Seu Jeny no quintal de sua casa, um artista autodidata que dedilha as cordas procurando, pelo ouvido, os tons dos acordes.

NO FIO DA MEADA

2'40" / 2018

Direção e banda sonora: *J. Santos e*

Tiu Rocha

Realização: *Faunart Filmes*

No fio da meada é um recorte sociocultural das culturas e tradições do vale do Rio São Francisco, registando vestígios culturais em vias de desaparecer.

O SILÊNCIO ELEMENTAR

15' / 2024

Direção: *Mariana de Melo*

Roteiro: *Mariana de Melo, Yasmin*

Guimarães

Através de uma abordagem pessoal, O Silêncio Elementar explora o legado da mineração no território onde nasceu e vive a Diretora do filme. Entrelaçando imagens documentais, imagens de arquivo e cenas ficcionais, o filme desafia a forma como olhamos e pensamos sobre a paisagem.

FELIDAE

1'45" / 2023

Concepção: *Nicole Torres*

Esta videoarte surge a partir desses questionamentos de corpo e género, pensando numa transmutação num lugar de divindade, tendo como referência contos e mitologias, considerando que, para alguns povos ancestrais, determinados animais são vistos como algo sagrado.

XOTE DA SAUDADE

2'35" / 2022

Música Xote da saudade e Edição de

Vídeo: *Priscila Magella*

Início da Pandemia e a saudade castigando, Deusa soprou-me este presente, e com o telemóvel na mão não muito sofisticado e sem poder sair de casa, plantei, Maria regou, Salvador agitou, Motta adubou, Romano cuidou, os meninos puseram terra e vocês estão a plantar!

CORPO-COISA

4'39" / 2023

Performers: *Sarah Senna e Vivi Tavares*

Roteiro: *Sarah Senna*

Edição: *Vivi Tavares*

Registos: *Davina Hwang*

Duração da performance: 60 minutos.

Transeuntes retiram objetos de dentro de um pequeno armário vermelho e entregam-nos a duas mulheres. Vestidas com uma segunda pele, elas iniciam uma dança que vincula objeto, órgãos do corpo e cidade.

PARTE DE "SEÇÃO" DO DESCARREGO

4'46" / 2005

Concepção: *Krishna Passos*

Sessão de descarrego é um trabalho de investigação artística que ocorre dentro das igrejas pentecostais de Brasília, Brasil e desvenda o processo de extorsão a que as igrejas submetem os fiéis seguidores daquela doutrina.

EU QUERO SER CERRADO COM C

15'47" / 2024

Realização: *Josiel Rusmont*

Direção de Fotografia: *Luizinho Campana*

Banda sonora e ambientação: *Rogério*

Plaza e Josiel Rusmont

Este documentário poético/expositivo absorve a realidade e transforma-a numa narrativa que nos convida a várias reflexões sobre quem somos, sobre o nosso bioma do Cerrado, sobre onde vivemos e, principalmente, sobre a nossa consciencialização e responsabilidade.

LONGE DA AMAZÔNIA

15'47" / 2024

Concepção: *Francisco Carvalho*

Em 1783, o naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira partiu para a Amazônia. Séculos depois, tudo o que resta da sua Viagem Filosófica são os artefactos das tribos e os animais e plantas que trouxe para Portugal, vestígios que evocam uma Amazônia distante e uma expedição que durou 9 anos.

VÍDEOS 14/05

1ª SESSÃO 14/05 14:00 às 16:03

2ª SESSÃO 14/05 16:03 às 18:03

Rua Visconde da Luz, 23

EU SEI QUE VIM DE LÁ | CINE BARRANCO

15'36" / 2022

Direção: *Gleydson Mota, Karla Vaniely e Nan Ferrési*

"Eu sei que eu vim de lá" mostra um recorte das manifestações tradicionais das Comunidades Quilombolas de Alegre, Alegre II, Barreiro, Barreiro do Alegre/Formosa, Riacho da Cruz e Umburana, no município de Januária - MG, Brasil e como essas tradições se tornaram uma resistência memorial sobre a origem dessas comunidades.

CONTRA MIM

10'37" / 2022

Concepção: *Cho*

No dia 27/07/2022, às 17:00, na Praça do Patriarca, Anhangabaú - São Paulo/SP, o artista, numa mesa com duas cadeiras, desafiou os transeuntes da rua para uma queda de braço. Esta ação performativa cria uma analogia com o processo de resolução e manutenção natural das relações fraternas: conflito, conciliação e confraternização.

VÍDEOS 14/05

NESSA RUA PASSA UM RIO | CINE BARRANCO

5'46" / 2023

Direção, roteiro, narração e animação: *Maria Clara Almeida*

"Nessa rua passa um rio" que às vezes está vazio e às vezes está cheio. A imaginação de criança mistura-se com a memória de adulto.

CORPOENTE

17'59" / 2022

Direção, Figurino, Performance e Montagem: *Pedro Lacerda*
Direção de Fotografia e Roteiro: *Robério Brasileiro*

No meio da caatinga verdejante do Araripe pernambucano, o bailarino e artista multifacetado Pedro Lacerda faz experiências tendo como base suas reminiscências, misturando as linguagens de dança, música e audiovisual, que resultaram em Corpoente, um pequeno filme sobre processo criativo, vida e performance para além do dizível.

O VAZIO DO MEU SOFÁ

3'12" / 2021-2024

Concepção: *Coletiva Sofá sem Pé*

A Coletiva Sofá Sem Pé é um grupo que pesquisa a interseção de diferentes linguagens artísticas, transpondo um olhar sensível sobre o cotidiano. O vídeo apresenta fragmentos do espetáculo imersivo "O Vazio do Meu Sofá", que acompanha a trajetória da Mulher X e o seu confronto com a imersão de suas diferentes personas, a partir da alegoria do sofá.

IKIGAI

3'17" / 2022

Concepção: *Rubens Takamine*

Pai e filho num jardim de aloe vera. O filho, Rubens, colhe folhas de aloe vera para, posteriormente, aplicar a polpa sobre as cicatrizes nas pernas do pai, Kenji. A arte do cuidado e a arte do cultivo. Amor ao destino. Ikigai.

A LIBERDADE É UMA ESTÁTUA EM VILA KENNEDY

5'18" / 2018

Concepção: *Manu*

Manu narra a realidade de uma violenta comunidade na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O artista destaca a contradição de existir neste local, marcado pelo segregacionismo, uma réplica da Estátua da Liberdade.

IN-TRANSIT

4'05" / 2022

Concepção: *Maria Adela Diaz*

In-Transit, Performance/Intervenção em espaço público, realizada em Osijek, Croácia (2016), questiona a migração de seres humanos ao redor do mundo, a movimentação de corpos como uma transação arriscada, mas também demonstra a realidade cruel que outros ignoram. Este trabalho pretende tornar visíveis as políticas injustas de imigração de refugiados na Europa e em todo o mundo, referindo-se a sistemas políticos enraizados em discriminação racial e violência. Nesta performance participam

cinco imigrantes, incluindo a artista, nascida na Guatemala, que permanecem imóveis durante quatro horas, flutuando num pequeno barco no rio Raba, um dos rios mais importantes que atravessa a Europa Central, terminando na Croácia. O rio Raba foi uma ponte para as exportações comerciais e o tráfico de pessoas e escravos na época medieval, razão pela qual a performance ganha mais relevância num país como a Croácia, com uma baixa percentagem de refugiados

RAÍZES PROFUNDAS

8'56" / 2021

Ocam usp + Orquestra Mundana Refugi + Coletivo Construindo Pontes

A Orquestra Mundana Refugi é composta por músicos e musicistas refugiados no Brasil, enquanto a Ocam é uma orquestra formada por jovens estudantes e o Coletivo Construindo Pontes é composto por artistas, principalmente poetas, do ABC Paulista.

TALHANDO O RIO | CINE BARRANCO

12'26" / 2021

Direção: *Gleydson Mota*

"Talhando o Rio" revela-nos a relação do pescador artesanal e quilombola de Sangradouro Grande Neto Guacho com o rio, como lugar de existência e pertencimento.

EU AUTORIZO

5'30" / 2016

Concepção: *Luciana Frazão*

A 1 de maio de 2021, Dia do Trabalhador, apoiantes do presidente Bolsonaro foram novamente às ruas defender pautas absurdas em plena pandemia. Essas aglomerações assassinas foram coniventes com mais de 700 mil mortes no Brasil devido à Covid-19. O presidente havia pedido "ao povo", dias antes, "um sinal para avançar". Entre cartazes e corpos pintados e desmascarados, berros pelo fechamento do STF, pela intervenção militar e pela reabertura do comércio, o grito de guerra foi este: "eu autorizo".

PEIXE

17' / 2019

Direção: *Yasmin Guimarães*
Roteiro: *Yasmin Guimarães e Gabriel Quintão*

Prêmios de Melhor Filme, Melhor Atriz e Melhor Direção no TRANSFORMA - Festival Festival de Cinema da Diversidade de SC; Menção Honrosa no Festival LUMIAR 2019; Prêmio "A Liberdade é Lésbica" no MOV Festival. Marina é uma jovem mulher queer que trabalha em Belo Horizonte realizando entregas com a sua bicicleta.

CANÇÃO RETORNO XACRIABÁ

3'39" / 2023

Direção: *J. Santos*
Realização: *Faunart Filmes*

Documento multimídia que ajuda a reproduzir e recontar, juntamente com os outros irmãos Xavantes e Xerente, o fio condutor da sua própria existência ao longo de muitos anos de lutas e perseguições às margens do rio São Francisco.

SEMENTES DA MUDANÇA

6' / 2023

Direção geral: *Anderson Penha e Ericson Straub***Direção de vídeo:** *Anderson Penha e Lucas Nicolov***Arte 3D:** *Kenji Mattos***Banda sonora :** *Marcos Duboc*
Esculturas DNA, bambu e solos: *Arqcom maquetes*

"Semente da Mudança" é uma obra que vai além da mera apreciação visual, proporcionando um espaço que explora a essência da vida numa frequência original. Onde a parte e o todo estão entrelaçados num ciclo contínuo. As imagens em movimento, que manifestam o ato de esculpir o tempo, compõem o ambiente juntamente com quatro esculturas que materializam os pilares de ligação entre o céu e a terra.

VOLTA

2'26" / 2023

Concepção: *Otaviano Fantinato*

Em "Volta", malabarismo com bolinhas, magia e teatro físico constroem a narrativa de uma mesa que opta por não ser o que foi predestinada, uma metáfora sobre as escolhas que fazemos em meio à nossa caminhada.

BEIJO

2'03" / 2020

Concepção: *Manu*

Videoperformance entre pessoas neurodiversas em dimensões múltiplas.

VÍDEOS 15/05

1ª SESSÃO 15/05 14:00 às 16h22
2ª SESSÃO 15/05 16h22 às 18h04
Rua Visconde da Luz, 235

CAVAR SILÊNCIOS

7'33" / 2023

Concepção: *JeisiEkê de Lundu*

Em "Cavar silêncios", a artista JeisiEkê de Lundu realiza um movimento de regresso à terra, materializando o silêncio na ação de cavar.

OLEIRAS DO CANDEAL | CINE BARRANCO

22'30" / 2021

Direção e Captação: *Gleydson Mota*

O ofício das Oleiras do Candéal, no concelho de Cônego Marinho/MG, representa um estilo de vida, um modo de relação que as mulheres têm com o barro, a sua comunidade e território.

MOACIR

4'02" / 2020

Concepção: *Manu*

Vestido com manto dourado, na penumbra, o artista ritualiza o seu processo de cegueira parcial em cortejo.

SATÓ: O TOQUE DEDICADO A GBESSEN, VODUN DA RIQUEZA, DE TODAS AS CORES. A GRANDE SERPENTE, O PAI DA CRIATIVIDADE.

1'19" / 2023

Concepção: *Patrícia Abòrisá*

Sató é o toque dos tambores dedicado ao Rei da nação Jeje, Gbessen (Benin). No Brasil, no culto afro-diaspórico, todos os Deuses dançam nesse ritmo, a reverenciar Bafono Deka, a grande Serpente que morde o próprio rabo, no ritmo anti-horário, saudando a Ancestralidade, o passado.

BOI AVENTURADO

1'10" / 2024

Concepção: *Stuart Marcelo*

O Boi Aventurado emerge em 2018 da vontade de celebrar o Carnaval com um brinquedo próprio, o boi, uma figura tradicional em manifestações e festividades por todo o país de Stuart Marcelo e um símbolo bastante presente na sua cidade natal.

BOI AVENTURADO - CARNAVAL DE RUA

1'19" / 2024

Concepção: *Stuart Marcelo*

O Boi Aventurado nasce em 2018 a partir da vontade de brincar o carnaval com um brinquedo próprio, o boi, figura tradicional de manifestações e folguedos por todo país e símbolo muito comum na sua cidade natal.

VIGÍLIA

18'50" / 2022

Argumento e elenco: *Luna Guimarães*
Direção: *Luna Guimarães, Fernanda Maia e Lucas Resende*

A Vigília é um espetáculo de videodança ou um gesto de luto. Luna Guimarães reconstrói em dança a sua memória da gestação e parto da filha Aurora - uma experiência dilacerante.

CABEÇUDAS

1'22" / 2021 - 2022

Concepção: *Nene Surreal*

É uma obra que surge da observação artística dos rapazes a soltar papagaios no telhado da artista. Estes personagens nascem da fusão entre a estética do lazer e da cultura, com destaque para as cabaças Ijba e as danças culturais populares. A transformação destes personagens, de "Cabeçudas Para Cabeçudas", reflete uma evolução na identidade de género, ao mesmo tempo que resgata memórias da infância da artista e aborda questões sociais, como os desafios enfrentados por mulheres e pessoas LGBTQIA+ negras na periferia.

BIXCHA OMEM CABRA MACHO

9'42" / 2021

Direção, Performance e Montagem: *Pedro Lacerda*
Direção de Fotografia e Câmera: *Robério Brasileiro*

Ao descorporalizar a ideia de corpos estigmatizados e inviáveis nesse contexto, o corpo Bixcha Omem Cabra Macho emerge como uma potencial expressão natural e autóctone deste ambiente, desta paisagem e desta região.

VÍDEOS 15/05

O SOM DOS METAIS

3'17" / 2020

Concepção: Mariana de Melo**Texto, montagem e fotografia:**

Mariana de Melo e Yasmin Guimarães

Voz: Yasmin Guimarães

Paula e Mariana, duas crianças do interior, decidem fugir da sua cidade rumo à praia, entrando no trem de carregamento de minério.

LI

1' / 2022

Direção: Fernanda Maia

Uma mulher desabafa e treina a coragem diante do fogo. O cansaço e o amor fazem-nos refletir sobre a liberdade.

DESTERROS

3'22" / 2019

Concepção: Ygor Landarin

Em botânica, por exemplo, existe um fenômeno interessante conhecido como rizoma, uma raiz que cresce horizontalmente, mas também, que nega a sua estrutura rígida e se desenvolve como uma trama, florescendo, brotando e desabrochando em qualquer lugar. (Trecho do texto de Bruno Portella)

DUAS IRMÃS

2'42" / 2024

Concepção: Shunji Okazaki

Durante o período da pandemia, o olhar introspectivo do artista, influenciado pela impossibilidade de sair, reconstrói um universo íntimo através de montagens de imagens públicas retiradas da internet. A série representa uma investigação do imaginário e da memória do artista. A obra foi selecionada para a exposição "Um Retrato das Artes Visuais de São Bernardo do Campo", promovida pela Pinacoteca da cidade.

QUARTO DE DESEJO

3'25" / 2022

Concepção: Thais Basilio

A presente obra visa explorar o "quarto de empregada" como um ponto de partida criativo, discutindo a permissão social oferecida aos sujeitos racializados para desenvolver ou não sua profissionalização no campo das artes.

BETHA VILLE| CINE BARRANCO

5'34" / 2021

Direção e Câmera: Maria Clara Almeida

Em referência aos projetos "Alpha Ville", Betha Ville utiliza experimentações imagéticas e sonoras para questionar sobre que cidades estamos a construir enquanto sociedade e como queremos habitá-las.

FELIZ ANO NOVO!!!

5'21" / 2005

Concepção: Krishna Passos

Na primeira manhã de 2005, uma cruzilhada: no torpor do ano novo em festejos, um padre explica a existência humana a três iniciantes filósofos.

EU TE AMO É NO SOL

18'54" / 2022

Elenco: Mônica Maria, Maria Leite**Direção, Roteiro e Montagem:** Yasmin Guimarães

Filme contemplado pelo prêmio Lumiar 2019 e pela Lei Aldir Blanc 2021.

Mati reencontra Júlia, sua namorada, que agora vive num lugar distante e frio. Lá, confrontam-se com a falta de identidade e a impossibilidade de regressar a casa.

ALMATÉRIA - LUZ NO FIM DO TÚNEL

4'46" / 2015

Concepção: Krishna Passos

Na Videoarte sonora, há ênfase no som como a alma das coisas e objetos, uma alma que emana quando o objeto está em ação ou em reação. Na maioria das situações, os dois objetos estarão a interagir e a reagir reciprocamente, independentemente de um deles se deslocar mais ou menos em relação ao outro e, independentemente de qual dos objetos ecoa, ou emite mais ou menos som.

EPICENTRO OURO - OBJETO

4'46" / 2015

Concepção: Krishna Passos

Objeto Sonoro da série Epicentros: alto-falante, amplificador, água, pigmento e purpurina em pó.

ENSAIOS DO SER DEPOIS DE TER OU DEVERIA TER ME DESPEDIDO MELHOR DE VOCÊS

10'19" / 2023

Concepção: Iris Faria

Experimento rapsódico de colagens e montagens de áudios de músicas compostas na Baía de Todos os Santos e áudios de WhatsApp enviados à performer por afetos do seu país de origem, em meio aos desafios da imigração.

VÍDEOS 16/05

1ª SESSÃO 16/05 14:00 às 16:04

2ª SESSÃO 16/05 16:04 às 18:04

Rua Visconde da Luz, 23

DAIARA TUKANO FROM THE AMAZON MEETS EXTINCTION REBELLION AT OXFORD CIRCUS

6'52" / 2019

Concepção: Daiara Tukano

Daiara Tukano, na revolta da Rebelião da Extinção, em meados de abril. Momento único que resumiu o poder, a beleza e a determinação da Extinction Rebellion e de todos aqueles que se dedicam a preservar o planeta face à emergência climática que enfrentamos agora.

PAJÉ-ONÇA CAÇANDO NA AVENIDA PAULISTA

16'04" / 2018

Concepção: Denilson Baniwa

Na performance "Pajé-Onça Caçando na Avenida Paulista", Denilson Baniwa

Na performance "Pajé-Onça Caçando na Avenida Paulista", Denilson Baniwa percorre a Avenida Paulista travestido pelo xamã pajé onça e rasga, em frente ao Prédio da Bienal de São Paulo, o livro "Uma Breve História da Arte" e, concomitantemente, denuncia a invisibilidade na história das artes visuais, com um discurso visceral.

INSTANTÂNEO RX

2'50" / 2016

Concepção: Jaider Esbell

O artista Jaider Esbell oferece um convite a si. Pensar seriamente sobre amar o diferente, o amor próprio.

TROCAS E GLOBALIZAÇÃO DA AYAHUASCA

9'16" / 2017

Concepção: Daiara Tukano

Daiara Tukano participou da 1ª Conferência Indígena da ayahuasca. Nesta entrevista, reflete sobre a globalização do uso desse patrimônio indígena, o processo de colonização e apropriação dos conhecimentos tradicionais indígenas e traz a sua percepção sobre a importância desta conferência.

COLHEITA MALDITA

11'50" / 2022

Concepção: Denilson Baniwa

O Pajé Onça é um Xamã altamente qualificado do povo Baniwa que transita entre mundos. Solitário, diante da tragédia, denuncia os efeitos maléficos da monocultura praticada em grande escala pelo agronegócio no Brasil, ao promover grandes desmatamentos, danos irreversíveis ao ecossistema, alterações climáticas e produção de alimentos com excesso de agrotóxicos.

EU SOU FELIZ POR QUE ESTOU VIVO

1'42" / 2016

Concepção: Jaider Esbell

Socialização de música de inspiração

MULTIVÍDEO - SINCRETISMO GLOBAL

4'02" / 2020

Concepção: Jaider Esbell

O vídeo mostra os indígenas roraimenses atuando com arte. A extensão maior da vida, o desafio da coletividade e das habilidades individuais no todo. Produto de esforços pares para um objetivo único, ultrapassando sentimentos dissonantes da vida e promovendo o respeito mútuo.

DAIARA TUKANO

13'24" / 2019

Entrevista com a ativista e artista indígena Daiara Tukano

METADE GENTE, 3/4 BICHO

2'32" / 2016

Concepção: Jaider Esbell

Videoarte do artista indígena Jaider Esbell na Amazônia lavradiana de Roraima.

SALVE!

40" / 2016

Concepção: Jaider Esbell

Artista Makuxi pinta em entrada da reserva Raposa-Serra de Sol-RR

COURO DE BOI, GALERIA

1'04" / 2016

Concepção: Jaider Esbell

A fixação do artista Jaider Esbell por vacas sempre dá arte, movimento e angústia.

OS SABERES ANCESTRAIS DA AYAHUASCA

47'44" / 2017

Concepção: Daiara Tukano

Descubra o conhecimento ancestral da ayahuasca e seu profundo significado na cultura amazônica.

VÍDEOS 17/05

VÍDEOS 18/05

1ª SESSÃO 14:00 às 15:43

2ª SESSÃO 15:43 às 17:26

3ª SESSÃO 17:26 às 19:09

Rua Visconde da Luz, 23

ORI PCD

34'47" / 2023

Concepção: Manu

Manifesto da pessoa negra com deficiência em poder orientar a sua espiritualidade livremente. Pequena homenagem à gigante Beatriz Nascimento pelo seu filme "ORI", sobre a sua pesquisa do Quilombo e luta pelo reconhecimento da pessoa negra no Brasil. Arte sonora faz referência à travessia da barca do filósofo egípcio Amenemope, uma viagem às suas diversas origens, pensando o corpo com o coração.

JANDIR GONÇALVES

O artista maranhense Jandir Gonçalves vagueia pelo interior do Maranhão registrando as festas/ritos populares e performando como Cazumba. A figura do cazumba chama a atenção pelos inúmeros detalhes que compõem o seu figurino: a túnica ou bata bordada com lantejoulas e missangas, ou feita de chita; o cofo que confere o divertido rebolado e é utilizado para guardar objetos; e a careta, com sua base de chapéu, com cabeleira e queixo costurados, que assusta e encanta. Brincalhões, irreverentes, assustadores, com suas caretas horripilantes, abrem as apresentações dos grupos tradicionais da região da baixada maranhense, auxiliam - ou atrapalham - na brincadeira e pregam peças no público. Assim é o cazumba, uma das personagens mais emblemáticas do Bumba Meu Boi do Maranhão. Apresentamos uma série de pequenos vídeos desse artista único:

CAZUMBA NO RIO MARACÚ EM CAJARI

1'28" / 2020 - 2024

Concepção: Jandir Gonçalves

VÍDEOS 17/05 E 18/05

CAZUMBA NO RIO PINDARÉ EM MONÇÃO

58"/ 2020 - 2024

Concepção: Jandir Gonçalves

CAZUMBA OU CAZUMBÁ - CAMPOS INUNDÁVEIS EM MONÇÃO

31"/ 2020 - 2024

Concepção: Jandir Gonçalves

CAZUMBAS EM MONÇÃO

1'09"/ 2020 - 2024

Concepção: Jandir Gonçalves

CURA EM MONÇÃO

2'32"/ 2020 - 2024

Concepção: Jandir Gonçalves

CURA NO QUILOMBO SÃO JOSÉ EM CAJARI

1'12"/ 2020 - 2024

Concepção: Jandir Gonçalves

TERECÔ NO ARAÇAGI - PAI RAIKS

1'45"/ 2020 - 2024

Concepção: Jandir Gonçalves

CAZUMBA NO RIO PINDARÉ EM CAJAI

1'06"/ 2020 - 2024

Concepção: Jandir Gonçalves

FESTA DE CABOCLO EM MONÇÃO

26"/ 2020 - 2024

Concepção: Jandir Gonçalves

TAMBOR NA MATA

1'06"/ 2020 - 2024

Concepção: Jandir Gonçalves

EU SOU EU E O CAVALO NÃO É MEU

12'41"/ 2021

Registro em vídeo: Rafaela Celano e Eduardo Mariz**Concepção:** Chico Fernandes

Chico Fernandes, em março de 2021, sobe à imponente estátua de Floriano Peixoto, militar, e o segundo presidente do Brasil, no Centro do Rio de Janeiro, retira a roupa, rebelando-se contra os desmandos do governo negacionista. Seu corpo nu se amalgama à imagem do herói do exército, instituição aliada historicamente às oligarquias escravagistas. "Eu sou eu e o cavalo não é meu" traduz uma ação sem precedentes na história da performance.

4 . CENTRO DE TEATRO DAS OPRIMIDAS

9'18"/ 2019

Concepção: Luis Lomenha

A obra aborda a luta das mulheres negras e narra a trajetória das personagens dentro do projeto Centro Teatro do Oprimido, uma instituição de arte localizada no centro do Rio de Janeiro. O filme mostra a busca de cada personagem pelo seu ideal e pelo reconhecimento como mulher na sociedade.

WALL INSIDE ME

7'01"/ 2018

Concepção: Abdo Julani

O artista Abdo Julani passou 18 meses a criar uma parede em miniatura na sua casa, semelhante à grande Muralha de Separação construída por Israel no campo de refugiados de Shufat, em Jerusalém Oriental, explorando o seu impacto na liberdade e na realidade. Seminu, contra um fundo preto, desembrulha delicadamente tijolos de concreto, simbolizando a natureza divisória da parede. A sua nudez simboliza a vulnerabilidade humana em meio à separação. Cada tijolo é manuseado com cuidado, semelhante a um recém-nascido, destacando a ironia de preservar algo destrutivo.

EOSTRE - PRIMAVERA DA LEBRE

10'30"/ 2024

Concepção: Denilson Baniwa

Com a chegada dos eucaliptos financiados pela indústria papelreira, a paisagem foi transformada radicalmente. Incêndios, erosão e a contaminação do solo estão a fazer com que as florestas naturais aos poucos deixem de existir. Plantas e animais acabaram por fugir para onde houvesse condições de sobreviver. Infelizmente, lugares habitáveis para raposas, gamos, javalis, lincos, veados, lobos e muitos pássaros estão a tornar-se cada dia mais raros. Eostre, a deusa da primavera, observando que a humanidade está a causar o seu próprio fim e a adiar a chegada da primavera, transforma um pássaro ferido numa lebre, seu animal favorito. A lebre recebe como missão restabelecer o equilíbrio florestal para que os animais voltem a ter vida. Com a primavera a chegar, a lebre poderá voltar a ser pássaro e cantar novamente. [Vídeo inédito realizado em Coimbra, Portugal, quando Denilson visitou a cidade para participar de um seminário organizado pelo projeto ECO - CES, coordenado por Patrícia Vieira, e também de uma exposição no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, com curadoria de Nelson Ricardo Martins.

FICHA TÉCNICA

Idealização e curadoria

Nelson Ricardo Martins

Co-curadorias de trabalhos em vídeo

Anderson Penha (São Paulo, BR); Mari Bahia (Rio de Janeiro, BR); Patrícia Vieira (Lisboa, PT); Luciana Frazão (Rio de Janeiro, BR).

Foram convidados pelo curador Nelson Ricardo Martins, curadores e pesquisadoras (as) brasileiras (os) e portuguesas (es) que escolheram artistas com repertórios transversais que conversam com a temática proposta. Esta colaboração foi fundamental. Um agradecimento muito especial para estes profissionais.

Produção

Thaisa Chaplin

Designer Gráfico

Lisiane Mutti

Impressão

FIG - Indústria Gráfica, SA

Realização



Apoio



Divulgação

ART VEINE

PROGRAMA OFICIAL ANOZERO'24 BIENAL DE COIMBRA:

WWW.OFANTASMADALIBERDADE.ANOZERO-BIENALDECOIMBRA.PT

